



Walena de Almeida Marçal Magalhães

(Organizadora)

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

2

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Walena de Almeida Marçal Magalhães

(Organizadora)

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

2

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Música: práticas inovadoras e registros culturais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Walena de Almeida Marçal Magalhães

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M987 Música: práticas inovadoras e registros culturais 2 /
Organizadora Walena de Almeida Marçal Magalhães. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0773-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.737222610>

1. Música. 2. Composições. I. Magalhães, Walena de
Almeida Marçal (Organizadora). II. Título.

CDD 780

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Música: Práticas inovadoras e registros culturais” - volume dois - traz a expressão artística musical em foco, registrando teoria e empiria em Música, como contribuições para esse campo de pesquisa no Brasil e no mundo.

O objetivo da obra, assim como em seu primeiro volume, é a compreensão a respeito dos processos e contextos das experiências e histórias musicais para possibilitar o enriquecimento de bases teóricas para outros relatos futuros, bem como fornecer subsídios para a replicação das pesquisas aqui descritas, em outros recortes: contextos, sociedades e tempos históricos.

O primeiro capítulo deste volume, traz um registro historiográfico da Associação dos Músicos Batistas do Brasil, entidade que completa em 2022 seus 40 anos de fundação e que atua no fomento de pesquisa, práticas e educação musical no Brasil, dentro do contexto da Convenção Batista Brasileira.

O segundo capítulo trata de uma atividade de musicoterapia e educação musical especial, denominada “Projeto coral terapêutico”, no contexto geográfico do nordeste brasileiro, mais especificamente da capital do estado do Piauí: Teresina. E relata como a experiência se deu numa escola, com o objetivo de inclusão social de crianças com desenvolvimento atípico, temática muito pertinente e que vem enriquecer o ferramental de educadores musicais para as práticas nesse tipo de contexto.





O capítulo três permanece na temática de educação musical, ao trazer as perspectivas do ensino de música na Educação à Distância, assunto bastante contemporâneo, especialmente nesse tempo histórico pós-pandêmico, que foi desafiador para todos os educadores. Para apresentar o tema, os autores lançam mão das análises documental e bibliográfica, no contexto das licenciaturas em música EAD.

Por fim, no capítulo quatro, o leitor terá acesso a uma pesquisa dentro da área de análise e estruturação musical, com escopo mais teórico e analítico. O capítulo traz, a partir do Modelo de Análise Derivativa desenvolvido por Carlos Almada, uma análise parcial do material melódico inicial da canção *Gute Nacht* de Schubert, com bom subsídio para os que pretendem ou necessitam analisar, arranjar e fazer suas próprias composições.

Desejo a todos uma ótima leitura, com muitas observações que lhe sirvam como atualização e inspiração técnica para futuras pesquisas e produções.

Walena de Almeida Marçal Magalhães

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS 40 ANOS DA ASSOCIAÇÃO DOS MÚSICOS BATISTAS DO BRASIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A MÚSICA BRASILEIRA Walena de Almeida Marçal Magalhães  https://doi.org/10.22533/at.ed.7372226101	
CAPÍTULO 2	12
PROJETO CORAL TERAPEUTICO: ATIVIDADE DE MUSICOTERAPIA E EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL, PARA INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO, NUMA ESCOLA DO CENTRO DE TERESINA - PI Aniele Moura Rodrigues  https://doi.org/10.22533/at.ed.7372226102	
CAPÍTULO 3	22
PERSPECTIVAS DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Adelcio Machado dos Santos Rita Marcia Twardowski Audete Alves dos Santos Caetano Danielle Martins Leffer Alisson André Escher  https://doi.org/10.22533/at.ed.7372226103	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE DOS MATERIAIS MELÓDICOS DA CANÇÃO <i>GUTE NACHT</i> A PARTIR DO <i>MODELO DE ANÁLISE DERIVATIVA</i> DE CARLOS ALMADA Luiz Felipe Stellfeld Monteiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.7372226104	
SOBRE A ORGANIZADORA	46
ÍNDICE REMISSIVO	47

CAPÍTULO 1

OS 40 ANOS DA ASSOCIAÇÃO DOS MÚSICOS BATISTAS DO BRASIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A MÚSICA BRASILEIRA

Data de aceite: 10/10/2022

Data de submissão: 10/10/2022

Walena de Almeida Marçal Magalhães

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins
Palmas – Tocantins - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7963636016511842>

RESUMO: Este capítulo registra os 40 anos da Associação dos Músicos Batistas do Brasil, uma entidade auxiliar da Convenção Batista Brasileira, cujo papel é reunir como associados músicos que trabalham remuneradamente ou voluntariamente em igrejas batistas brasileiras ligadas àquela Convenção. Através de levantamento documental, reconstrói o histórico da associação e aponta seu papel na educação musical batista brasileira ao longo de sua existência como instituição. A pesquisa é exploratória e documental, para averbação histórica, com o objetivo de auxiliar no registro científico da memória da instituição e seu papel no Brasil, bem como contribuir aos estudos sobre o tema, no recorte geográfico entre os anos de 1982-2022. Conclui que a entidade tem relevante papel para a Convenção Batista Brasileira, seus músicos distribuídos em todo o Brasil e no exterior, bem como para o fomento da prática e da educação musical no Brasil, inclusive integrando o país no panorama global através de parcerias, congressos, intercâmbios culturais, dentre outras atividades.

PALAVRAS-CHAVE: AMBB, Batistas, Ministros de Música, Músicos, Educação Musical.

THE 40 YEARS OF THE ASSOCIATION OF BAPTIST MUSICIANS OF BRAZIL AND ITS CONTRIBUTION TO BRAZILIAN MUSIC

ABSTRACT: This chapter records the 40 years of the Associação dos Músicos Batistas do Brasil, an auxiliary entity of the Brazilian Baptist Convention, whose role is to bring together musicians who work remunerated or voluntarily in Brazilian Baptist churches linked to that Convention as associates. Through a documentary survey, it reconstructs the history of the association and points out its role in Brazilian Baptist music education throughout its existence as an institution. The research is exploratory and documentary, for historical registration, with the objective of registering the memory of the institution and its role in Brazil, as well as contributing to studies on the subject, in the geographical cut between the years 1982-2022. It concludes that the entity has a relevant role for the Brazilian Baptist Convention, its musicians distributed throughout Brazil and abroad, as well as for the promotion of musical practice and education in Brazil, including integrating the country into the global panorama through partnerships, congresses, cultural exchanges, among other activities.

KEYWORDS: AMBB, Baptists, Ministers of Music, Musicians, Music Education.

1 | INTRODUÇÃO

A Associação dos Músicos Batistas do Brasil (AMBB), é uma organização auxiliar da Convenção Batista Brasileira (CBB), de músicos, cuja fundação se deu em 15 de outubro de 1982, em Salvador, no estado da Bahia - Brasil, ocasião em que a CBB comemorou seu centenário de existência (AMBB, 2022a).

Esta pesquisa se justifica porque a organização completa em 2022 seus 40 anos de existência, sendo um referencial para os músicos batistas e de outras denominações religiosas, como relevante no sentido de reunir, capacitar e apoiar os músicos que atuam nas igrejas batistas em vários papéis, remunerados ou voluntários: ministros de música, líderes de adoração, instrumentistas diversos, administradores da música nas igrejas, professores de música, etc... Além disso, contribui com o desenvolvimento da música batista brasileira, especialmente em seus propósitos litúrgicos, filosóficos e educacionais.

O problema da pesquisa é apontar de que forma a AMBB tem contribuído para a capacitação dos músicos e da música batista brasileira? Que elementos podem efetivamente mostrar de que ela tem cumprido o papel para o qual foi fundada?

O capítulo tem como objetivos auxiliar no registro científico da memória e história da AMBB (BOSI, 2018) e verificar se a entidade tem alcançado e como tem alcançado seu papel no Brasil, no recorte geográfico entre os anos de 1982-2022.

A pesquisa é qualitativa (HAGUETTE, 2010), e do ponto de vista de seus objetivos, exploratória, no sentido de trazer à luz dados novos da história da organização pesquisada, para explicitá-los e oportunizar “enfoques, percepções e terminologias novas” (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995, p.321). A pesquisadora opta pelo tema por ser associada da AMBB e ministra de música batista, seguindo o que Mills (2009) discorre sobre a importância de haver uma relação entre o tema da pesquisa e a biografia do pesquisador. A pesquisa tem caráter historiográfico (VEYNE, 1995; NUNES, 2011), no sentido de ser elaborada “sempre em diálogo com as incertezas, dúvidas e lapsos, que serão preenchidos pelo pesquisador por meio do acesso às fontes e também da sua criatividade e imaginação” (NUNES, 2011, p.16).

O capítulo está dividido além da introdução em Desenvolvimento, Resultados e discussões e considerações finais.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 A Convenção Batista Brasileira

A denominação batista conhecida como “os batistas tradicionais” – em oposição ao conceito de igrejas batistas renovadas, independentes, etc. - é representada no Brasil por sua organização máxima, denominada Convenção Batista Brasileira, com sede administrativa na cidade do Rio de Janeiro – RJ. Existe desde 1907 como Instituição, cujo objetivo é a

cooperação das igrejas filiadas a ela, e o apoio estrutural às mesmas quando solicitado, sendo um elo para fomento de integração e esforço para manutenção de identidade doutrinária das igrejas locais, comunhão e cooperação. À CBB são filiadas igrejas e não pessoas.

Os batistas brasileiros a ela filiados através de suas igrejas, em caráter regular reúnem seus representantes enviados pelas igrejas locais, bianualmente em uma Assembleia Nacional para tomada de decisões a respeito da denominação, eleições denominacionais, celebrações litúrgicas, prestação de contas – do ponto de vista econômico e de ações realizadas por suas entidades - e também congressos deliberativos, inspirativos e de capacitação.

A CBB é administrada por um Conselho Geral, cuja diretoria tem mandato bianual. “O Conselho Geral é o órgão responsável pelo planejamento, a coordenação e o acompanhamento dos programas da CBB e de suas organizações” (CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA, 2022). A CBB é representada juridicamente por sua diretoria, que opera ações através de um secretário executivo remunerado, indicado por uma comissão e eleito para tempo indeterminado, enquanto bem servir, para gerenciar ações executivas da mesma. No interstício de suas assembleias nacionais, as decisões são tomadas pelo Conselho Diretor representativo de todos os campos (estaduais) e diversas entidades da mesma, que se reúne várias vezes ao ano na sede do Rio de Janeiro para tomada de decisões.

As igrejas locais que fazem parte da CBB devem conduzir suas ações a partir de “padrões democráticos, com ênfase na descentralização decisória e na alternância do poder” (CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA, 2022). Existe, porém, um documento importante com diretrizes nacionais para as filiadas à CBB: “Pacto e Comunhão: documentos batistas”, que reúne o Pacto das Igrejas Batistas, a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira e os Princípios Batistas, dentre outros documentos norteadores (SOUZA, 2010).

A Convenção Batista Brasileira existe para promover o esforço cooperativo dos batistas das igrejas locais a ela filiadas e tem o poder de definir e votar o padrão doutrinário que regerá as igrejas filiadas voluntariamente. Ela representa em 2022, segundo o *site* da mesma, a maior convenção da denominação batista da América Latina, e reúne em cooperação aproximadamente 8800 igrejas no Brasil, que representam cerca de 1.700.000 fiéis (CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA, 2022), uma expressiva parcela de cidadãos brasileiros.

2.2 A Associação dos Músicos Batistas do Brasil como organização auxiliar da CBB

A CBB tem diversos órgãos auxiliares para atuação em áreas ou setores determinados, sendo a AMBB um deles. Essa entidade existe, conforme já citado, desde 15 de outubro de 1982 e completou em 2022 os 40 anos de sua existência, com a visão de “ser

uma associação que capacite o músico batista para fortalecer as igrejas da CBB, utilizando a música na adoração, comunhão, ensino, edificação e proclamação. (AMBB, 2022b)”.

Sobre capacitação, é valido lembrar que o termo normalmente distingui-se em formação inicial e continuada (ALVARADO-PRADA; CAMPOS FREITAS; FREITAS, 2010) e que a respeito da formação continuada deve ser realizada sempre a partir de pesquisa prévia sobre as necessidades dos que serão capacitados. Também é importante que se estimule em todos os tipos de profissionais em atuação que os mesmos tenham uma formação inicial – graduação - que lhes forneça autonomia de decisões profissionais, e cujos locais de atuação, inclusive a igreja, prevejam e possibilitem condições materiais adequadas para o incentivo à frequência de cursos e desenvolvimento de pesquisas que possam registrar suas ações e basear futuros planejamentos profissionais (CASTRO; AMORIM, 2015).

A AMBB tem buscado cumprir seu papel na história cultural do Brasil (CHARTIER, 1985) através de práticas como congressos de despertamento para a educação musical nas igrejas, fomento de novos ministros de música, capacitação continuada, publicações, encontros de músicos, cursos, workshops, viagens de intercâmbio, grupos em redes sociais, comunicação e artigos em sites e revistas especializadas – como são exemplos O Jornal Batista (Figura 1) e a Revista LOUVOR, uma revista de Música da CBB, publicada trimestralmente.



Figura 1: Matéria no Jornal Batista sobre 29º Encontro da AMBB

Fonte: BARROS (2022)

Quanto à missão da AMBB, tem sido ao longo de sua existência “prover crescimento espiritual e aprimoramento técnico ao músico batista” (AMBB, 2022b). Isso tem ocorrido nas ações supra-citadas e através de dois eventos anuais principais da AMBB: Congresso AMBB e Encontro da AMBB.

2.2.1 Os Congressos AMBB

Os Congressos são anuais e itinerantes, que acompanham as Assembleias Convencionais e que são realizados em todas as regiões do Brasil alternadamente. Os Congressos “acontecem anualmente, dois dias antes do início da Assembléia da Convenção Batista Brasileira” (AMBB, 2022c), e tem como propósito um alcance de maior número de participantes, de todos os níveis de capacitação musical, oferecendo oficinas para o músico sem treinamento formal e também cursos de aprimoramento e atualização para os músicos profissionais, que têm a oportunidade de aprimoramento em áreas diversas da música, como por exemplo, área instrumental (inclusive vocal), regência, arranjos e composição, música e computação, produção musical, educação musical e música coral. Uma das tradições dos Congressos é a formação do denominado “Grande Coro da AMBB”, que faz a prática de leitura de partituras novas, em conjunto e performance litúrgica na primeira noite da Assembleia Convencional. O Congresso já tem alcançado a maioria dos estados brasileiros, que são os responsáveis, através das Convenções Regionais, de oferecer o convite para a recepção do evento e providências de logística local (Quadro 1).

Ano	Cidade	Estado	Região do Brasil
1984	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	Sul
1985	Maceió	Alagoas	Nordeste
1986	Campo Grande	Mato Grosso do Sul	Sul
1987	Vitória	Espírito Santo	Sudeste
1988	Brasília	Distrito Federal	Centro-Oeste
1989	Fortaleza	Ceará	Nordeste
1990	Belo Horizonte	Minas Gerais	Sudeste
1991	Niterói	Rio de Janeiro	Sudeste
1992	Londrina	Paraná	Sul
1993	São Paulo	São Paulo	Sudeste
1994	Aracajú	Sergipe	Nordeste
1995	São Luis	Maranhão	Nordeste
1996	Natal	Rio Grande do Norte	Nordeste
1997	Salvador	Bahia	Nordeste
1998	Goiânia	Goiás	Centro-Oeste
1999	Serra Negra	São Paulo	Sudeste
2000	Manaus	Amazonas	Norte

2002	Recife	Pernambuco	Nordeste
2003	Vitória	Espírito Santo	Sudeste
2004	Belo Horizonte	Minas Gerais	Sudeste
2005	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Sudeste
2006	Teresina	Piauí	Nordeste
2007	Florianópolis	Santa Catarina	Sul
2008	São Luis	Maranhão	Nordeste
2009	Brasília	Distrito Federal	Centro-Oeste
2010	Cuiabá	Mato Grosso	Norte
2011	Niterói	Rio de Janeiro	Sudeste
2012	Foz do Iguaçu	Paraná	Sul
2013	Aracajú	Sergipe	Nordeste
2014	João Pessoa	Paraíba	Nordeste
2015	Gramado	Rio Grande do Sul	Sul
2016	Santos	São Paulo	Sudeste
2017	Belém	Pará	Norte
2018	Poços de Caldas	Minas Gerais	Sudeste
2019	Natal	Rio Grande do Norte	Nordeste
2020	Goiânia	Goiás	Centro-Oeste
2021	On line ¹	-	-
2022	Vitória	Espírito Santo	Sudeste

Quadro 1: Lista de Congressos Nacionais da AMBB, localidades de realização e mapeamento regional

Fonte: elaboração da autora (2022)

O quadro 1 está organizado por cores, a depender da região do país onde o congresso foi realizado. Observa-se nele, que em seus 40 anos de existência, a AMBB realizou 38 congressos nacionais em várias cidades e regiões brasileiras. Ressalva deve ser feita de que, em termos da relação frequência x região, foram realizados: 12 congressos na região Sudeste; 12 congressos na região Nordeste; seis congressos na região Sul; quatro congressos na região Centro-Oeste e três congressos na região Norte.

Também é claramente perceptível uma desvantagem considerável em número congressos realizados na região Norte, que embora seja a maior região do Brasil, em termos territoriais, apresenta dificuldades de acesso, questões geo-políticas, o que torna eventos ali mais onerosos para os que moram distante da região e até mesmo para os músicos da própria região devido à sua extensão territorial. É importante dizer que na região há uma infra-estrutura menor, em relação a outras do país, embora tenha havido melhoria nas vias de acesso nos anos de 2019-2022, com asfaltamento de rodovias na Amazônia. A malha aérea para a região também é comprometida em termos geo-políticos.

Durante os Congressos Nacionais tem sido organizada a Orquestra da AMBB, com

¹ O congresso de 2021 foi realizado *on line* por questões sanitárias referentes à Pandemia de Covid 19.

propósito semelhante ao do Coro: oportunizar leitura de partituras, prática de conjunto e auxiliar no acompanhamento do coro e performances litúrgicas no Congresso da AMBB e na noite de abertura da Assembleia Convencional.

Os maestros e acompanhantes do Grande Coro e da Orquestra são na grande maioria das vezes brasileiros, convidados pela diretoria. São responsáveis, além da condução dos ensaios, pela escolha ou composição do repertório a ser preparado. Normalmente o Congresso tem o papel de fornecer repertório de nível médio a fácil que possa ser utilizado pelas igrejas ali representadas ou não, em seu cotidiano.

O Congresso publica geralmente um livro de resumo de oficinais, práticas devocionais, partituras, com o propósito de fornecer ao congressista e àqueles que quiserem adquiri-lo, material que possa ser utilizado em coros e demais grupos musicais.

2.2.2 Os Encontros da AMBB

Os Encontros também são anuais, normalmente ocorrido em meados do ano. Sua formatação é de uma imersão, normalmente ocorrendo em um hotel ou acampamento, onde os participantes ficam durante os dias do evento. Segundo a AMBB, “são mais direcionados para ministros de música e liderança musical das igrejas, pois têm uma profundidade técnica que exige um conhecimento prévio”(AMBB, 2022c). Geralmente participam do Encontro apenas músicos profissionais, com graduação, e lá é oportunizada formação continuada, com carga horária média de 22 horas. O nível de leitura e execução das peças musicais realizadas é de médio para difícil, tanto para o coro do Encontro, quanto para grupos instrumentais. No Encontro há também recitais de nível técnico mais alto e diversos momentos de troca de experiência profissional e *networking*.

2.2.3 Publicações

Um fundamental papel da referida Associação é a publicação de material que dê base histórica, musical, filosófica para seus associados, bem como a impressão de partituras autorais ou arranjos para uso, especialmente com coros sacros. Ao longo de seus 40 anos, a AMBB tem publicado diversas séries (Figura 2)

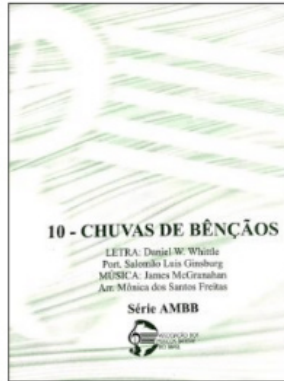


Figura 2: Foto da capa de publicação de um dos volumes da Série AMBB

Fonte: acervo musical da autora (2022)

Além do exemplo mostrado acima, a AMBB já produziu em parceria com outros órgãos e entidades da CBB diversos livros com subsídios para a atuação profissional dos ministros de música profissionais e discussões sobre música, liturgia e educação musical para a contemporaneidade das igrejas filiadas à CBB.

2.2.4 Reconhecimento e parcerias

Como forma de reconhecer o trabalho dos músicos profissionais das igrejas batistas, missionários atuantes ou em parceria com o Brasil e personalidades que trouxeram ao longo de seus 40 anos grandes contribuições à Associação, a AMBB criou o prêmio Arthur Lakschevitz. O músico que dá nome ao prêmio nasceu na Letônia em 1901. Viveu e trabalhou por muito tempo no Brasil, casou-se com uma brasileira e foi pioneiro da música sacra no país. Arthur foi professor, maestro, compositor, arranjador, autor de uma das coletâneas de música coral mais tradicionais do Brasil – a obra “Coros Sacros” (NASSAU, 2015).

O prêmio é conferido em três categorias: músico brasileiro; músico estrangeiro e amigo dos músicos. Entre 1988-1993 era concedido anualmente. A partir de 1995 vem sendo concedido a cada dois anos e é sempre anunciado e entregue no Congresso Anual da AMBB. A primeira brasileira premiada foi Elza Lakschevitz, um expoente da música coral brasileira e filha de Arthur Lakschevitz (AMBB, 2022d).

2.2.5 Presidentes da AMBB no recorte temporal

A Ambb funciona com um diretoria voluntária, que faz o planejamento, tem poder decisório e administra as ações ao longo de cada ano. Essa diretoria é eleita em assembléia realizada nos Congressos anuais, onde também é eleito um conselheiro administrativo, que atua e decide com a diretoria. Os nomes são propostos pelos associados na referida

Assembléia. Diversos músicos profissionais, atuantes no ministério de música de igrejas batistas foram presidentes da AMBB nesse recorte histórico (Quadro 2).

Período	Nome
1982-1988	Marcílio de Oliveira Filho (PR)
1989-1991	Urgel Rusi Lota (SP)
1992	Donald Guedes (SP)
1993-1994	Almir Rosa (ES)
1995-2007	Alzira Maria Bittencourt de Araújo (ES)
2008-2011	Tânia Maria Kammer (SP)
2013-2016	Ery Herdy Zanardi (RJ)
2017-2021	Anderson da Costa (DF)
2022-2023 ²	Samuel Viera Barros (PR)

Quadro 2: Presidentes da AMBB entre 1982-2022

Fonte: elaboração da autora (2022)

Como é possível observar no quadro acima, há ao lado do nome dos presidentes, seu campo de atuação na época da presidência. Também é possível notar que o tempo de maior duração na presidência da AMBB é da musicista Alzira Araújo, cujo mandato durou 12 anos, com diversas reeleições, seguida por Marcílio de Oliveira Filho, cujo mandato durou seis anos, também com reeleições.

A AMBB é uma instituição com longa história de atuação, com forte e respeitada tradição entre os músicos batistas. Hoje atua grandemente através de grupos nas redes sociais onde há discussões, ajuda mútua, troca de partituras, grupos de intercessão, *lives*, trocas profissionais, divulgação de material para música e diversos cursos. Exerceu e exerce importante papel no despertamento da vocação musical para a atuação na música sacra contemporânea e no fortalecimento da profissão e da educação musical no Brasil.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do registro histórico aqui feito, conclui-se que a AMBB tem cumprido a visão e missão para as quais foi criada. É uma Associação robusta, com 267 associados em 2022, segundo informações do atual presidente.

É importante que se registre do ponto de vista artístico-cultural, o histórico de instituições como a aqui citada, de tal forma que se dê acesso e devida notoriedade a iniciativas assim, que fortalecem o tecido cultural do Brasil, na área de música, e portanto nossa história cultural. Essa importância aumenta quando tratamos do contexto atual, marcado pelo forte processo de globalização por que passam as sociedades, que

² Mandato previsto até 2023

oferece riscos de padronização de culturas, o que é, na visão da autora, extremamente empobrecedor, do ponto de vista das culturas nacionais e locais. Por isso a importância do registro da memória e história das Instituições.

Futuras pesquisas poderiam registrar dados quantitativos sobre a AMBB, com o cruzamento de variantes como a relação entre a atuação da Associação e o crescimento numérico de ministros de música profissionais nas igrejas batistas, a relação entre publicação de partituras e o uso proporcional das mesmas nos coros sacros pelo Brasil, sobre o alcance e influência da Associação por regiões do país, dentre outros aspectos.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece à diretoria atual da AMBB, pelas informações e documentos cedidos para esta pesquisa. Também agradece ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia pelo apoio à pesquisa, através do Pró-qualificar.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, L. E.; CAMPOS FREITAS, T.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 10, n. 30, p. 367–387, 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2464>. Acesso em: 8 out. 2022.

ASSOCIAÇÃO DOS MÚSICOS BATISTAS DO BRASIL – AMBB. **Histórico da AMBB**. 2022a. Disponível em: <https://ambb.org.br/historico/>. Acesso em 13 de setembro de 2022.

ASSOCIAÇÃO DOS MÚSICOS BATISTAS DO BRASIL – AMBB. **Visão e Missão**. 2022b. Disponível em: <https://ambb.org.br/missao-e-visao/>. Acesso em 10 de set. 2022.

ASSOCIAÇÃO DOS MÚSICOS BATISTAS DO BRASIL – AMBB. **Atividades**. 2022c. Disponível em: <https://ambb.org.br/atividades/>. Acesso em 2 de out. 2022.

ASSOCIAÇÃO DOS MÚSICOS BATISTAS DO BRASIL – AMBB. **Prêmio Arthur Lakschevitz: categoria músico brasileiro** 2022d. Disponível em: <https://ambb.org.br/musico-brasileiro/>. Acesso em 2 de out. 2022.

BARROS, Samuel. O JORNAL BATISTA. **Associação dos Músicos Batistas do Brasil promove 29º Encontro em São Paulo**. p.9. Domingo, 25/09/2022. Disponível em: https://adiberj.files.wordpress.com/2022/09/ojb_39_2022.pdf. Acesso em: 01 de out. 2022.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo na memória**: ensaios de psicologia social. 3ª ed – 1ª reimpressão. São Paulo: Ateliê Editorial. 2018.

CASTRO, Marcelo Macedo Corrêa; AMORIM, Rejane Maria de Almeida. A formação inicial e a continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. **Cadernos Cedex**, v. 35, p. 37-55, 2015.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. 2ª ed. Algés – Portugal: Miraflares, 1985.

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. **O que é a Convenção Batista Brasileira?** Site Oficial da Convenção Batista Brasileira. Disponível em: http://www.convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=19. Acesso em 9 de jul. 2022.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LOUVOR. Convenção Batista Brasileira. **Notas e notícias**. Ano 45, vol.3, n. 172. Rio de Janeiro: Convicção, 2021.

MILLS, Whright Charles. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

NASSAU, Rolando. **Arthur Lakschevitz (1901-1980)**. In: *Hinologia Cristã*. 2015. Disponível em: <http://www.hinologia.org/arthur-lakschevitz/>. Acesso em: 03 out. 2022.

NUNES, D. PESQUISA HISTORIOGRÁFICA DESAFIOS E CAMINHOS. *rth I, Goiânia*, v. 5, n. 1, p. 15–25, 2014. **Revista de Teoria da História**. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/28959>. Acesso em: 7 out. 2022.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública**, nº 29, p. 318-325, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SOUZA, Sócrates (org.). **Pacto e comunhão: documentos batistas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Convicção, 2010.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a História**. 3º ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AMBB 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Análise 22, 27, 30, 31, 33, 34, 38, 40, 44, 45

Aprendizagem 14, 17, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32

Arte 18, 23

Associação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 45

Autonomia 4, 18, 23, 26, 29

B

Batistas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 22, 24, 30

C

Canção 33, 34, 38, 39, 40

Composição 5, 7

Comunicação 4, 23, 24, 27, 29

Coral terapêutico 12, 13, 14

Crianças 12, 13, 14, 16, 17, 20

D

Desenvolvimento atípico 12, 13, 16, 18, 20

Dialética 23

E

Educação à distância 23, 24, 26, 27, 31, 32

Educação especial 12, 13

Educação musical 1, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 20, 21, 22, 30, 31

Ensino de música 21, 22, 26, 30, 31

G

Grundgestalt 33, 44, 45

I

Igreja 4, 19

Inclusão social 12, 13, 14, 16, 20, 21

M

Ministros de música 1, 2, 4, 7, 8, 10

Modelo de análise derivativa 33

Música 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 38, 39, 40, 44, 45, 46

Música sacra 8, 9

Músicos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Musicoterapia 12, 13, 14, 20, 21

N

Novas tecnologias 23

O

Organicismo 33

P

Piauí 6

Política 24

Professor (a) 8, 14, 18, 24, 27, 29, 46

Projeto coral 12, 13

R

Regente 17, 18, 19, 20

Registro 1, 2, 9, 10, 36, 41

Repertório 7, 16, 18, 19

S

Schubert 33, 34, 38, 39

Sistema educacional 23, 25

Sociedade do conhecimento 25, 28

Sociedade pós-capitalista 25, 26

Sociedade pós-industrial 26

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

2